

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEX

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 23 de Janeiro de 1896

N. 82

A VERDADE

Cuyabá, 23 de Janeiro de 1896

O SOFFRIMENTO

SUA CAUSA—SEU FIM—NOSSA DIVIDA
PARA COM DEUS.

Porque encontramos o soffrimento em todos os degraus da vida, mesmo onde não existem a consciencia e a liberdade?

E' porque Deus o quer, dizem os crentes.

E' por ser essa a lei, dizem os scepticos.

São duas affirmativas identicas: toda lei é uma vontade de Deus, toda vontade de Deus é uma lei.

Deus não tem caprichos; sua vontade, expressão da razão absoluta, é eterna como Elle.

Esta resposta, porem, qualquer que seja o ponto de vista sob que se considere, não satisfaz a razão nem ao coração.

Vontade divina, para te adorarmos sem desconfiança, temos o direito de perguntar-te porque soffremos!

Lei da existencia, assiste-nos o dever de investigarmos tua causa e seu fim!

Tentemos:

A vida, como nol-o demonstra o estudo de suas evoluções organicas no nosso planeta, não é mais que a manifestação, cada vez mais perfeita, do espirito.

Sua propriedade primordial é a sensibilidade, faculdade da perceber sensações, que o põe em relações com os seres e com as causas.

Em consequencia dessas relações o espirito manifesta outras faculdades: a do sentimento e da intelligencia.

A vida é pois, antes de tudo, o desenvolvimento da sensibilidade pela progressão dos organismos.

Quanto mais elevado for um ser, mais perfeita será a sua sensibilidade, isto é maior será a sua aptidão para perceber sensações; e quanto mais for appetição, mais se desenvolverão as suas faculdades superiores: sentimento e intelligencia.

Supprimir o soffrimento seria limitar as sensações, impedir o expandimento da vida, que é o fim da propria vida.

No primeiro degrau da escala, o soffrimento deve, pois appacer, pois que elle é uma consequencia da sensibilidade, sem aqual o ser não existiria, pois que ella é a condição do seu progresso.

A vida, porem, deve reparar os prejuizos que ella causa.

Qualquer que seja o grau de poder com que uma existencia se manifeste, desde que ella for lesada pelas leis naturaes, tem direito a uma compensação; compensação devida a todos os seres, assim ao mais inferior como ao mais elevado.

Assim o quer a lei de justiça.

Nem arbitrio, nem abandono podem existir na ordem absoluta.

Uma só creatura deixada fóra do direito commum seria a negação da Providencia.

Vejamos, pois, como Deus se offirma, apesar dos brados da angustia que parecem negal-o.

Notemos, em primeiro lugar, que o soffrimento é proporcionado ás forças do ser, isto é ao desenvolvimento, a propoderancia de seu organismo nervoso.

Muitas as creaturas inferiores, e vel as-heis ainda continuarem a

viver e a funcionar, sem dor apparente.

Seus membros arrancados são substituidos por outros novos, semelhante ao que se passa com os vegetaes.

Em certas especies cada fragmento de um animal cortado em pedaços reproduz um individuo semelhante ao primeiro.

O verme q' a gallinha distribua a seus pintinhos, não tem o mesmo soffrimento que a ave, quando esaltada pelo milhano sente lhe as unhas lhe depedagarem as carnes palpitantes.

Não nos apiedemos desmesuradamente pelas dores dessas milhares de existencias confusas que pollulam nos baixios da vida, substancia organizada, mas apenas sensivel, destinada a servir de suporte e alimentação aos organismos superiores.

A verdadeira sensibilidade começa onde, pelo conhecimento ou pelo instincto do perigo, começam o temer e a angustia.

Essa sensibilidade já tem uma compensação no presente, pelos poderes que ella desenvolve; quanto mais um ser é apto para o soffrimento, mais elle está nas condições de saborear a vida.

Vede na floresta, por uma bella manhã de primavera, quando, sobre as folhagens inundadas de luz, o orvalho cobre de diamantes os filhotes da herba; vede como vivem todos esses seres nas clareiras, nos cerrados, sobre a relva, sobre o musgo, entre os ramos e ao redor das flores!

Os saltos folgazões, os alaridos cantos, os batidos das azas, e o zumbido das myriades de insectos que se espantam ao Sol, e o tremulo das folhas que parecem respirar se com a alva para saudar o dia;

tudo nos diz felicidade, expandimento e gozo!

Mas, além d'essas venturas próprias de toda vida instinctiva, Deus reserva a cada creatura uma compensação eterna, infinita; é a serie interminavel das existencias, a eterna ascensão do ser.

Essas sensibilidades progressivas preparam o homem, que as contem todas.

O homem! Que longa cadeia de dores essa expressão nos representa!

Desde que a sua consciencia se formou, um grito lamentoso parte da alma humana, accusando a vida; desde que a noção do ser supremo esclarece essa consciencia, ao clarão da luz divina, o sembrio problema do mal se lhe levanta ante os olhos.

Os soffrimentos affectivos começaram os animais superiores, já dotados da faculdade de amar; mas, para o animal mais sensível mesmo a pena é uma simples impressão, quasi sempre fugitiva. Só o homem tem o poder de conservar, concentrar e alimentar suas dores. Elle faz ainda mais: elle cria outras imaginarias; elle pensa e soffre. O soffrimento ideal é so proprio d'elle.

As relações do animal, são restrictas; algum somente se elevam até as da tribu; nenhum tem a noção da especie.

O homem comprehende a humanidade e com ella se identifica.

Elle chora sobre as gerações passadas, elle estremece pelas gerações futuras.

Privilegio precioso e terrível!

Quanto mais elle ama, mais elle chora; quanto mais elle sabe, mais elle soffre.

O proprio trabalho da investigação é doloroso.

Elle não chega ao conhecimento de Deus, senão atravez das angustias da duvida.

E' a lei de formação.

A vida assim é e não pode ser de outro modo.

O homem sabe porque aspira; aspira porque soffre,

O mal é uma privação, a privação gera o desejo e o desejo prepara a felicidade.

Porque hade isso ser assim? vós que duvidaes, vós que accusais, ouvi esta fabula!

«Antes que a vida fosse, já a alma era, Deus lhe disse: Queres tu viver?

A alma quiz; e Deus envolveu-a em materia, para que ella se podesse manifestar.

Antes, porem, de imprimir o movimento que determina a existencia, Deus lhe disse ainda; Pela vida chegarás ao conhecimento e por este ao amor.

O conhecimento abrange o bem e o mal, e o mal é o soffrimento.

Queres conhecê-lo? E a alma respondeu; —Eu quero conhecer tudo.

Que tudo deseje, disse Deus; e tudo foi.»

Conhecer a tudo para amar a tudo, tal é o fim.

O soffrimento é apenas um meio de vida.

Aptidão para soffrer, tu não és mais que uma consequencia da nossa aptidão para o amor!

As grandes dores annunciam as grandes alegrias.

Quanto mais um ser está nas condições de sentir as feridas do coração, mais elle pode apreciar os arrebatamentos de todos os amores; quanto mais uma alma se impressiona desagradavelmente com a desordem, mais ella percebe e saboreia o ideal das altas harmonias.

Aquillo que a observação nos faz ver nos primeiros esboços da vida organica, se reproduz nos baixos da vida humana,

Aqui tambem o soffrimento é proporcionado ás forças do ser: a sensibilidade moral é quasi nulla, a dor physica mesmo se faz sentir muito menos.

Expostos a numerosas e terríveis probabilidades o de destruição, os selvagens suportam torturas, cuja narração só nos faz empallidecer.

Os menos avançados, os mais ele-

mentares conservam ainda esse dom precioso da animalidade: a negligencia.

Até que elles tenham achado o segredo de forçar a natureza a lhes fornecer sua subsistencia, uma cada feliz lhes faz esquecer sua fome passada e sua fome futura.

O soffrimento augmenta com o progresso da especie, mas a intelligencia que luta contra elle, cresce tambem.

O homem deve vencer a dor, tal é o seu destino.

A humanidade ha de sahir do mal, como a terra sahiu do cahos, no dia em que a luz foi feita.

Ha mais semelhança do que se crê, entre os começos do mundo moral e a formação do mundo material.

Não será sempre um mesmo cahos de creações monstruosas e desordenadas, devorando-se umas ás outras, no meio de revoluções e cathaclysmos?

A luz começa a fazer-se. Sabimos desse periodo tormentoso.

Esclarecidas pela fé christã ja algumas raças humanas entreveem o caminho e presentem seu fim.

Já os melhores espiritos sonham uma organização harmonica no globo.

Porem, durante essa formação penosa atravez de tantos seculos de dores, quanta differença nos destinos apparentes dos individuos!

Quantos entre nós, pensando no passado, estremeceem de medo, e agradecem a Deus por só havel-os chamado agora ao trabalho commum!

Quão poucos, porem, pensam em perguntar, porque áqueles coube viver então terríveis dias, e a nós nos tempos presentes?

Ainda hoje, entre almas igualmente dotadas, as dores e as alegrias estarão igualmente repartidas?

Porque tocou áqueles dias sem perturbação, as alegrias do amor correspondido, os encantos da familia, os triumphos do espirito, as ternuras do coração; a estes as desgraças subitas, os desastres imme-

recidos, os esforços estereis, os pezares horrosos?

É necessario que essas questões sejam firmadas, é necessario que ellas sejam resolvidas, porque com o desaparecimento da justiça, deixaria Deus de existir.

Eugenio Nus.

De São Luiz de Cáceres recebemos a seguinte carta:

« Recebi, em 12 de Dezembro ultimo o prezadissimo favor no qual transcreveu as respostas da minha finada esposa e irmã A., na evocação para isso feita.

Irmão:—Não imaginas o electrico effeito que em mim produziu as revelações alli feitas, não só pelos puros ensinamentos que continha, como também por ter visto n'essas poucas phrazes a realidade incontestavel da sciencia espirita, pois que reconheci até as palavras originaes que ella usava.

Fiquei ainda mais crente, e crente o assásmente preciso para o ultimo lapidar de minha fé. Sem perda de tempo, busquei o abrigo dos pobres, para soccorrel-os, e tenho até vergonha de confessar que, bem perto de mim havia uma familia, cuja patriarcha é uma infeliz paralitica e morphetica, que soffria horivelmente!—sem quasi que comer, ha tanto tempo! Alli, via-se o verdadeiro labyrintho da dor e da privação. Que quadro desolador!—Sem perda de tempo, estendi-lhes minha mão, que sempre foi liberal, e arranquei-lhes lagrimas de consolação porque disseram que eu era mandado aceitar por Deus o lugar de seu protector!

Que immensa satisfação tive! Tomei-os para meo ponto de vista caridoso.

Entretanto conto-lhe isto para não ser taxado de esquecimento do que me aconselhou a irmã fallecida.

Porém, não ficou ahí meu espanto, quanto a realidade da communicação dos espiritos.

Mostrando eu o escripto ao irmão Manoel N., que é crente, ficou elle

disposto a escrever ao amigo pedindo-lhe igual serviço. Indo á casa do capitão Portocarreiro, alli teve occasião de fallar no assumpto. A esposa deste, lhe certificou a veracidade dos factos, e deu-lhe um folheto que se intitula a "Lei de Deus", e foi ahí distribuido pela sociedade de que sois o Presidente. Lendo-o encontrou as preces para evocações. Experimentou só, e sentio fluído; mas não tinha ideia de mais formalidades.

Dando-me parte lá fui incontinentemente, e, como já houvesse assistido ahí á 2 sessões, embora sem ter feito o preciso reparo, transformei as cousas.

Revesti a sala, onde só existia a familia desse irmão, de serio aparato, tomei o cargo de presidente, puz Santo Antonio de Padua como Presidente Espiritual, nomeei S. Gabriel nosso guia, e dei começo ao trabalho, occupando o Nunes o lugar de medium. Qual não foi nossa surpresa quando S. Gabriel appareceu dizendo que acceitara com S. Antonio os lugares apontados l...

O Nunes suava frio, e impalidecera l...

Foi necessario prorogar a sessão para outro dia, afim de descansar-o. No dia seguinte que foi em 30 de Dezembro, tudo correu melhor. As revelações foram maiores, diversos espiritos de pessoas nossas amigas mortas nesta cidade, foram chamadas, e estiveram presentes, respondendo-nos. Por duas vezes, suspendemos a sessão. Na ultima hora perguntei ao guia se a finada minha esposa alli se achava, e elle disse que não. Perguntei se no dia seguinte poderia alli trazer-a, respondeu que sim.

De facto, a 31, appareceu. Fiz-lhe então as mesmas perguntas que ahí respondeu, e ella, depois de alguma hesitação, fez uma revelação em palavras tão mal escriptas, que quasi não se podia ler. Então pedi ao guia S. Gabriel que m'as reproduzisse.

Este Santo reproduziu, em pequeno garrafal, o seguinte:

« Nada mais tenho a dizer senão

o que já respondi; e recomendo á quem me invoca que cuide dos seus pobres filhos, que só tem a misericórdia de Deus; que faça caridade e mais caridade.

A. »

Isto foi fielmente. Pedi ao guia que trouxesse no dia seguinte o espirito de meu pai, e o trouxe. As minhas interrogações, respondeu com gloria para mim.

O medium Nunes invocára na vespóra o espirito de seu pai e elle veio. « Respondeu que não estava em bom lugar » l...

E assim, passamos á outras invocações, quando no dia 3 ninguem mais nos appareceu, nem Presidente, nem guia, nem espirito l... 4. 5, 6, 8 e 10. nada! que haverá?

Não temos livros que nos doutrinam. Agora &c. »

Sim, meus irmãos de Cáceres, os espiritos quizeram vos iniciar na doutrina do espiritismo; tão logo fizeram-n'o vendo que estaveis só invocando sem estudar retiraram-se, e retiraram-se protegendo vos, não consentindo que os maus tomassem conta de vós, porque conheceram da vossa boa intenção.

—Que nos dizem depois da leitura da carta acima, senhores incredulos?

Vejam que se trata de pessoas que não conhecem uma virgula da doutrina.

P. PONCE.

PECCADO ORIGINAL

Dizem os livros sagrados, e é versão corrente pelo mundo christão, que Adão e Eva perderam pela desobediencia a Deus o felicissimo estado de justiça original, em que foram creados, e foram condemnados, em si e em sua descendencia, ás dores e misérias que são o apanagio d'este planeta.

Destacam-se d'esta versão, que é tida por sagrada, factos de profunda revelação, como sejam: 1.º Adão e Eva foram creados em estado de jus-

tiga original; 2.º perderam esse felicissimo estado, por desobedecerem aos divinos preceitos; 3.º foram punidos, em si e em sua descendencia, com as misérias d'esta vida.

O progresso da humanidade, promovendo o mais largo ensino do spiritismo, vem demonstrar, ao mesmo tempo que comprehender, todos esses factos em espirito e verdade, que não mais segundo a letra, como os expuzeram os autores sagrados.

Adão e Eva são verdadeiros symbolos: representam a humanidade cu mais propriamente os espiritos.

Effectivamente, são estes creados no estado de justiça, innocencia e ignorancia, como se diz do chamado primeiro par. Effectivamente, no percurso de sua evolução, que tem por fim transformar a justiça original em perfeição, pelo desenvolvimento da innocencia primitiva em angelical virtude e a primitiva ignorancia em sideral sciencia, effectivamente, nesse percurso, os que transgridem as leis de Deus, são punidos de taes faltas e vêm aos mundos de expiação, como é a terra, lavarem-se d'ellas, para poderem subir á ordem dos eleitos.

A humanidade terrestre, pois, de que Adão e Eva são verdadeiros symbolos, compõe-se exclusivamente de espiritos que perderam a justiça original, em que foram creados, e se tornaram culpados pela desobediencia aos preceitos do Senhor.

Os escriptores sagrados dizem por symbolo tudo isto; mas não podendo explicar a razão do soffrimento universal n'aquelles tempos de atraso a revelação spirita envolveu no symbolo a transmissão da culpa por todas as gerações.

E acceitou-se a lenda, porque satisfazia a grosseira comprehensão do tempo; e hoje, que mais intensa luz vem demonstrar a ficção, os fanaticos do passado oppõem barreiras aos trabalhadores do futuro.

O que importa aos pobres cegos que se lhes metta pelos olhos o impossível da creença antiga, lendo-solhas as palavras do Senhor, que diz: «o pae não pagará pelo filho, nem o

filho pelo pae; mas cada um por suas proprias obras»?

Está nos livros sagrados, respondem, a lei da transmissão da culpa.

Mas, tambem, é dos livros sagrados a palavra de Deus em contrario, redalguimos, por nossa vez.

Temos, pois, o pro e o contra nesses livros sagrados da antiguidade. A qual delles devemos segurar?—Ao que der honra e gloria ao Senhor.

Estará n'este caso pagar o filho pela culpa do pae? A propria natureza humana o repelle.

E não estará no caso, pagar cada um por suas obras? Ainda aqui a natureza humana se manifesta, mas de modo opposto: abraçando entusiasmaticamente o excelso principio.

Eis que fica, então, o peccado original?

Em peccado ou culpa de cada um, por ter, pela desobediencia aos preceitos do Senhor, perdido a justiça original, aquella, em cujo estado foi creado.

N'ahi está toda a historia de Adão e Eva explicada pelo spiritismo, como a ensina a Biblia, somente mudada a interpretação, que pela letra da gloria ao Senhor.

O peccado de Adão passando a seus filhos, eis o absurdo da letra.

O mesmo peccado commettido pelos espiritos, e provocando o castigo de cada um, segundo a gravidade de sua falta, eis a glorificação da lei do Senhor.

Desappareça o symbolo antigo, e brilhará a lei nova.

A HORA CHEGA

Cumprem-se as prophcias; chegam os tempos ha tanto annunciados e esperados pelos videntes das religiões de nossos maiores. Os mensageiros divinos descem do alto do céu, cumprindo os decretos do Altissimo, para trazer aos homens os ensinios de paz e amor, que vem dissipar as nuvens negras amontoadas pelo odio e o orgulho no seio da nossa humanidade, já cansada de tantas luctas e dezerendo de encontrar a verdade sem um auxilio do alto

O esplendor do desenvolvimento das mediumnidades, manifestado com a rapidez do relampago, por todos os pontos do nosso planeta, no seio de todas as classes das sociedades terrenas, pregando os mais subidos ensinios de caridade e amor, vem demonstrar-nos que o tempo das luctas sangrentas, das guerras fratricidas, é passado, e que para a nossa humanidade surtem agora no horizonte os claros percursos da aurora da redempção. E' tempo de todos aquelles que tomaram sobre seus hombros o encargo da propaganda dos principios da nova revelação, elevarem suas montes ao alto, implorando ao Pae celestial a luz, a força precisa para não fraguearem na lucta, para não desvirtuarem-n'a dando em seus corações entrada aos sentimentos do odio, orgulho e vingança, que devem ficar sepultados sob os escombros do passado. E' tempo de avançarem emponhando as armas benditas da fé e do amor, auxiliarem com todos os seus esforços a propagação dos ensinios trazidos pelos Espiritos do Senhor, nos tempos preditos pelo Christo.

Sim; como elle o disse, a luz se propaga por toda parte, e os dispersados de Judá e de Israel, isto é os crentes, quaesquer que sejam os climas e as religiões donde tenham sahido, são chamados de todos os cantos do mundo para juntos prestarem ao Pae o culto verdadeiro, o culto que elle pede, a adoração em espirito e em verdade, baseada no amor de Deus sobre todas as coisas e no amor do proximo como de si mesmo.

As sciencias positivas com os progressos gigantes que estão fazendo, sem mais temer uma repulsa por parte da religião, avançam ao seu encontro para auxiliar-a em sua propaganda, mostrando a racionalidade dos seus principios que devem ser discutidos e acceitos pela razão esclarecida e não imposto pela fé cega.